

Universidade de São Paulo - 14 de Julho de 2017

Resenha 2 de Persistência e Mudança Social (FSL0115)



Professor Alexandre Abdal - Instituto de Relações Internacionais

Otávio Bonfá – 9775126

COMUNIDADE LGBTQ+: UMA INTERPRETAÇÃO PELA SOCIOLOGIA PÓS-MODERNA

O projeto aqui esquematizado tem o objetivo de dar continuidade, em certos aspectos, à linha de raciocínio previamente apresentada na primeira resenha da matéria, ao trabalhar com o mesmo tema, sociologia e comunidade LGBTQ+; ao mesmo tempo, visa aprofundar a análise feita anteriormente ao expandir a pesquisa através da aplicação de novas bases e pensamentos sociológicos. Desta forma, procuraremos nos textos e teorias de Norbert Elias novos elementos que ajudem a explicar o fenômeno sociológico que é a formação e atuação da comunidade LGBTQ+.

Essa resenha busca, assim como a sociologia nas últimas décadas, evoluir e amadurecer em si mesma a partir da reavaliação de termos já estabelecidos e do reflexo dos efeitos da modernidade num todo. Assim, aborda-se a noção de termos considerados pós-modernos e uma linha de pensamento que ao mesmo tempo em que retoma conceitos já amplamente conhecidos, estabelece novos fatores para a realização da análise.

Norbert Elias é um dos autores que se encaixa no que Harvey define como modo de vida pós-moderno (HARVEY, 1993), uma vez que esse sofre os reflexos sociais e políticos do seu período. Elias vive em uma cultura que se vê marcada por diversos dilemas, mas mais profundamente pelas transformações culturais, políticas e econômicas, onde se busca reagir constantemente ao imposto anteriormente pelo modernismo. O apogeu da época, e também considerado marco inicial do pós-modernismo, é comumente apontado através do que ficou conhecido como Maio de 68. Apesar do autor em questão ter suas maiores obras publicadas anteriormente a essa data, deve-se considerar a imersão deste no processo de ebulição que dá origem a essa explosão de contracultura e tendências antimodernas. Desse movimento de protestos, greves, manifestações e revoltas maoístas dos estudantes surgem ideais

críticos das tendências de racionalizar e totalizar do modernismo que dão origem ao pensamento de valorização do que é segmentado, que vai, como já dito nessa resenha ao se falar amplamente da sociologia, auxiliar na desconstrução e aprofundamento de teorias já estabelecidas pelo questionamento e reformulação destas.

Desta forma, Elias apresenta um pensamento diferenciado justamente pela personalidade fragmentada e esquizofrênica permanente de sua época, fator que altera não apenas sua percepção, mas também sua crítica sobre o mundo, em especial no que se costuma intitular de sociedade e indivíduo. Elias inova ao trazer novos entendimentos sobre o que conhecemos por papel de agência e estrutura ao tratar desses dois conceitos, e por isso diz-se que “a força da sociologia de Elias consiste em mostrar de modo empiricamente consistente o conteúdo universal dessa forma singular de relações de poder”. (NEIBURG, 2000, p. 8). Contrariando o senso comum e pensamentos sociológicos correntes, como de Durkheim e Weber, Elias não separa a agência da estrutura, ou seja, indivíduo da sociedade, e sim conciliar ambos.

Apesar de essa ideia parecer deficiente em lógica inicialmente, ela se adequa impressionantemente melhor a nossa ideia atual de sociedade. Para Elias, a sociedade dissociada do indivíduo é uma fase do processo de desenvolvimento desta primeira, e que no longo prazo caminhamos para uma rede (ou teia) de interdependência entre indivíduos. Nesse sistema, cada ser torna-se um ponto que ocupa múltiplas posições dentro desse, exercendo diversas atividades e tornando a estrutura algo mais moldável, assim como o próprio agente, cujo Norbert acredita ser fruto de um processo de individualização e estruturação da personalidade, que acaba por não só diferir os indivíduos como também posicioná-los nessa rede. Desse pensamento, primeiramente devemos retirar a ideia valiosa de grupos sociais, ou unidades de sobrevivência, que funcionam como frações da sociedade que facilitam a sobrevivência social dos indivíduos ao serem repartições menores de uma sociedade mais ampla, responsáveis por criar uma totalmente nova identidade-nós; assim poderemos pensar Comunidade LGBTQ+.

Além disso, Elias nos oferece outras noções primordiais para o pensamento pós-moderno do assunto. O autor condensa todos esses fatores

em sua obra intitulada “Os Estabelecidos e os Outsiders”, pesquisa sociológica empírica de um microcosmo que nos ajuda a entender muitas dinâmicas do macrocosmo, pela transposição dos resultados obtidos nesse livro, que apresentam “um tema humano universal” (ELIAS e SCOTSON, 2000, p.19). Existem diversos termos que poderiam ser aqui postos para auxiliar na exploração do tema, mas nos restringiremos aqui aos mais essenciais. Estes são: a **figuração estabelecidos-outsiders**; a **coesão** grupal; sociodinâmica da **estigmatização**; **opressão sistêmica e exclusão**. Todos estes citados terão uma ligação comum por trás que é a **noção de relações e contraste de poder**, o que **pode nos remeter aos conceitos sociais já ilustrados por Weber**.

O primeiro conceito é a base da discussão do livro e o mais facilmente compreendido. **Estabelecidos define o grupo de pessoas que por diversas condições (econômica, social, política, histórica, etc.) consegue através do seu diferencial de poder exercer superioridade**; os outsiders são o(s) grupo(s) que **existem paralelamente ao do estabelecidos e são colocados em situação de estigmatizados e inferiores**, normalmente pelo valor “não digno” que os é associado. A **coesão grupal é o sentimento de pertencer ao grupo estabelecido**, pois é esse fator que o permite manter e exercer seu **diferencial** de poder, uma vez que esse sentimento vem pela atribuição de certas características ou obtenção de certos *habitus*. Nas palavras do próprio autor, a sociodinâmica da estigmatização,

a **possibilidade de um grupo afixar em outro um rótulo de inferioridade humana e fazê-lo prevalecer era função de uma figuração específica que os dois grupos formavam entre si**
(ELIAS e SCOTSON, 2000, p. 23)

Assim, a fixação de um rótulo pelos estabelecidos (resultado da estigmatização) só é possível pelo **equilíbrio instável de poder**, dando razão ao termo “**sociodinâmica**”. A **opressão sistêmica e a exclusão entram no conjunto então como ferramentas e resultados de todo o processo** de estabelecidos-outsiders. Os outsiders sofrem então com essa **estigmatização do sistema, que os afasta do grupo principal e, conseqüentemente, da sociedade, em processo e sentimento de exclusão**.

Por último, vale observação para a retomada da noção de **anomia** que o autor faz e a conexão que se pode fazer com o assunto de suicídio apresentado por Durkheim em seus trabalhos e já analisada na resenha anterior.

Para o sociólogo francês [Émile Durkheim], lembra Elias, o “suicídio anômico” resultava de condições sociais específicas, fazendo parte de uma forma social particular. Na sociologia anglo-saxã do pós-guerra, ao contrário, a **noção de anomia** referia-se a um estado de ausência, de falta de regras e de ordem, de não estrutura [...] (NEIBURG, 2000, p. 9)

Para Elias, ainda, a **anomia é a caracterização dos outsiders para os estabelecidos: esses primeiros desafiam as ordens já estabelecidas, não possuem coesão e são os vistos como não puros**, tanto individualmente quanto coletivamente. Assim, aqui se retoma novamente a ideia da **exclusão** do sistema principal de sociedade rede, resultando, como acreditava Durkheim, num suicídio anômico pela perda de sentido e estabilidade e/ou regramento.

Tendo todo o apresentado em mente, pode-se então fazer o exercício de aplicação desses conceitos em algo macrocósmico e real, que aqui será a **comunidade LGBTQ+.** Em uma sociedade marcadamente heteronormativo,cisgênero e patriarcal, os indivíduos que fogem desse padrão são automaticamente configurados e estigmatizados como outsiders, e como todo grupo outsider, sofrerá com o **desequilíbrio de poder, a falta de coesão entre os seus iguais, a estigmatização e opressão, a exclusão e a anomia**, dois fatores que podem resultar em suicídio.

Dessa forma, a comunidade LGBTQ+ surge, ainda que gradualmente, como uma **resposta à todas as características de um grupo outsider, ainda que não seja suficiente para torna-lo estabelecido.** Assim, ao unirem-se pessoas que sofrem dinâmicas sociais parecidas, essas se **fortalecem e ganham poder** enquanto grupo. Esse novo grupo social carrega consigo um **valor nós-eu totalmente novo, o conhecido orgulho LGBT.** Isso desencadeia muitos **benefícios para os que integram esse grupo.** Um deles é a elevação do grau de **coesão** do grupo, o que legitima este perante ao estabelecido e lhe dá poder



para disputar e tornar mais equilibrada a disparidade da relação de poder entre ambos.

Além disso, a comunidade, como já argumentado na resenha anterior, auxilia na prevenção de suicídios, que agora pode ser entendido sobre outro ponto de vista. O suicídio egoísta passa a ser evitado pois a comunidade dá um valor e um sentido para a existência do ser por conseguir inserir este novamente em uma rede de interdependência, que é criada pelo poder da própria comunidade em si e perante a sociedade geral. Quase que ao mesmo tempo, evita suicídios altruístas por retirar a significação negativa de anomia dada pelo grupo estabelecido ao grupo, estabelecendo novas ordem e habitus que agora são comuns aos que pertencem a esse novo grupo social.

Assim podemos notar como o amadurecimento sociológico oferecido por Elias traz consigo noções e conceitos imprescindíveis para entender, avaliar e discutir relações de sociedade-indivíduo e novos grupos sociais, como é o caso da comunidade LGBTQ+, estudo que pode ser aprofundado extremamente se acompanhado de outras abordagens e uma base empírica de dados reais.



BIBLIOGRAFIA

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L.. Os Estabelecidos e os Outsiders. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

ELIAS, Norbert. A Sociedade dos Indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

HARVEY, David. A condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1993

NEIBURG, Federico. Apresentação à Edição Brasileira. In ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L.. Os Estabelecidos e os Outsiders. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.